

## Apresentação

A Comissão Editorial da *Intexto* tem o prazer de apresentar a segunda edição do ano de 2013, de nº 29. A revista é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, neste número, publica 12 artigos de pesquisadores de diversas procedências institucionais e duas resenhas.

Abrimos a edição com dois textos do âmbito das teorias da Comunicação. No primeiro deles, *A disciplinarização da epistemologia no ensino da(s) Teoria(s) da Comunicação*, Luís Mauro Sá Martino pergunta como as discussões epistemológicas sobre Comunicação se articulam com o ensino acadêmico, argumentando que a questão nasce de um paradoxo: o de que, embora não exista consenso a respeito de premissas epistemológicas na área, essa discussão é reduzida a poucas disciplinas nos cursos de graduação (geralmente à Teoria da Comunicação). Seu artigo se propõe a analisar três aspectos desse processo: a disciplinarização dos saberes, as demandas acadêmicas no ensino da teoria e as teorias nos programas universitários. No segundo texto, *Em busca de uma ontologia do processo comunicativo, ou: encruzilhadas de um campo científico*, Gilson Soares Raslan Filho parte do pressuposto de que o campo científico da comunicação encontra-se numa encruzilhada: ou se perde no empirismo do estudo dos 'media' ou, recusando tal empirismo, lança-se numa busca teórica voraz que ameaçaria seu estatuto científico por colocar em suspensão a cientificidade dos estudos já realizados. O autor identifica nessa encruzilhada duas faces de uma mesma moeda. Para superá-la, propõe que se faça uma distinção entre a comunicação como problema e a

problemática do campo específico da comunicação, o que implicaria a construção de uma ontologia do processo comunicacional.

Com o texto *A entrevista de pesquisa com jornalistas: algumas estratégias metodológicas*, Fábio Henrique Pereira e Laura Maria Naves abrem um bloco de artigos que tratam também de jornalismo. Neste, os autores abordam uma questão de metodologia: analisam a especificidade de entrevistas de pesquisa com jornalistas. Partem de uma abordagem interacionista e etnográfica para discutir o processo de condução das interações entre entrevistador e entrevistado e as modalidades de restituição do discurso dos jornalistas em relatos de pesquisa. No seguinte, *Práticas participativas: um estudo de caso sobre ações discursivas no Projeto Generosidade (Globo)*, o quarto artigo da edição, João Canavilhas e Francilaine Moraes analisam como as tecnologias reforçam as práticas participativas nas diversas esferas da vida social, dentre as quais o jornalismo. Os autores discutem a forma como as ações discursivas se localizam no ecossistema midiático perguntando-se em que medida as TICs facilitam as práticas participativas no jornalismo tomando como objeto de análise a série de reportagens da Editora Globo. Em *Os jornais no jornal: o Meia Hora e suas faces*, o quinto artigo, Bruno Souza Leal, Phellipy Pereira Jacomé e Widller Raphael Ferreira Maciel discutem a “topografia acidentada” que compõe a rede textual do ‘Meia Hora de Notícias’, jornal carioca conhecido nacionalmente pelo tom humorístico e pela utilização peculiar dos recursos verbo-visuais de suas capas. Os autores sustentam que esses recursos expõem fraturas capazes de revelar vários jornais no interior de um mesmo. No sexto artigo, *Os laços colaborativos e as relações de comunicação no mundo do trabalho: o caso dos jornalistas freelancers*, Rafael Nascimento e Thales Vilela Lelo afirmam a importância desses laços pelo prisma do binômio Comunicação e Trabalho, a partir de uma perspectiva ergológica e do conceito de “entidades coletivas relativamente pertinentes”. A discussão teórica é realizada a partir de pesquisa empírica junto a jornalistas ‘freelancers’ da cidade de São Paulo. Fechando esse bloco sobre jornalismo, no

sétimo artigo, *O design jornalístico da TV Folha: o intertexto e sua relação com o contrato de comunicação*, Débora Lapa Gadret, à luz da Análise do Discurso de linha francesa e do conceito de intertextualidade, analisa quatro transmissões do programa 'TV Folha', com o objetivo de investigar no design desse programa marcas que remetam ao jornal 'Folha de São Paulo'.

Em *Tensões nas representações sobre o Gaúcho: uma análise de 'Eu reconheço que sou um grosso'*, Valdir José Morigi e Martha Eddy K. Kling Bonotto tomam para análise uma composição muito popular do compositor e intérprete gaúcho Gildo de Freitas. Para os autores do oitavo artigo da edição, a narrativa musical evidencia como o cantor se posiciona diante das mudanças decorrentes da passagem do tempo que afetaram profundamente o cenário do Rio Grande do Sul. Com isso, procuram identificar os elementos que constituem a imagem do gaúcho e como esses elementos expressam as tensões e os conflitos nas representações sociais do gaúcho do passado com as representações do presente.

O nono artigo, *Manipulação digital na fotografia publicitária: criatividade e ética*, de João B. F. Cardoso, discute as dimensões ética e criativa do uso de recursos digitais na manipulação de imagens publicitárias. Para isso, o autor observa os papéis dos diferentes atores no contexto de produção e as especificidades da linguagem publicitária através de casos de manipulação fotográfica registradas na imprensa.

Em *A poética sinestésica em 'O Livro Negro das Cores'*, o décimo texto, Rosane Fonseca de Freitas Martins e Tássia Ruiz investigam o poder sugestivo dos signos verbais mostrando que a descrição poética das cores e a estruturação do texto sinestésico e metafórico conferem à obra potencial para evocar sensações cromáticas multisensoriais por meio de palavras. Para isso, acionam o conceito de texto literário, de Domício Proença Filho, como base teórica que permite afirmar que o livro, por seu valor expressivo e sofisticação gráfica, possibilita que o leitor

redescubra e (re)crie de forma imaginativa um mundo “colorido” de estímulos no qual a visualidade não é imperativa.

No 11º artigo, *Comunicação e violência sutil: a debilitação da experiência de reconhecimento do sujeito na sociabilidade dromocratizada*, Ângela Pintor dos Reis utiliza a teoria da luta por reconhecimento, de Axel Honneth, para analisar a presença de uma violência imanente à lógica comunicacional da dromocracia na dinâmica da experiência de reconhecimento processada na sociabilidade. A autora afirma tratar-se de uma violência de época, de contornos pouco precisos e difusamente reproduzida.

O 12º artigo, *Blogs no campo científico: subjetivação e profanação*, de Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes e Natália Martins Flores, faz uma reflexão sobre os blogs de ciência, procurando compreender em que medida esses dispositivos de divulgação científica, quando escritos por pesquisadores, representam mudanças nas práticas interacionais entre cientista, instituição científica e não-cientistas. As conclusões das autoras apontam para processos de subjetivação do cientista e de profanação da ciência.

A edição nº 29 da revista *Intexto* encerra-se com duas resenhas: *A Reverberação do Acontecimento*, em que Antonio Augusto Braighi e Patrícia Resende Pereira analisam o livro ‘Acontecimento: reverberações’, de Vera Veiga França e Luciana Oliveira; e *Da máquina dos Lumières ao nascimento de uma arte: os primeiros passos do cinema mapeados em coletânea francesa*, de Danielle Crepaldi Carvalho, sobre a obra ‘Le cinéma: naissance d’un art. Premiers écrits (1895-1920)’, organizada por Daniel Banda e José Moure.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

**Virginia Pradelina da Silveira Fonseca**

Editora